

Informa Urgente

SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Filiado à **CNTB** e **CUT**

CER aprova calendário de mobilizações

Reunido na sexta-feira, 12 de agosto, o Conselho Estadual de Representantes da APEOESP aprovou o calendário da campanha salarial e educacional para este início de semestre.

Assembleia e eixos centrais da campanha

A assembleia da categoria ficou agendada para o dia 26/8, sexta-feira, às 14 horas, na Praça da República. Os eixos centrais da luta são, entre outros:

- reajuste emergencial de 16,6%, para repor a inflação acumulada entre julho/2014 e fevereiro/2016;
- implementação da meta 17 do Plano Estadual de Educação (equiparação salarial com os demais profissionais com formação de nível superior);
- implementação da jornada do piso;
- não à reorganização, reabertura das classes fechadas, desmembramento das classes superlotadas;
- redução do número de alunos por classe;
- melhores condições de trabalho;
- prevenção e promoção da saúde dos servidores e em defesa do IAMSPE;
- gestão democrática;

- contra a reforma da previdência;
- garantia de emprego;
- convocação de todos os concursados (PEB I e PEB II);
- contra a aprovação de projetos de “escola sem partido”: pela pluralidade de ideias e concepções pedagógicas.

O momento que estamos vivendo é grave, do ponto de vista político e econômico. O governo estadual ilegítimo no poder em Brasília impõe retrocessos. Quer fazer uma reforma da previdência para acabar com a aposentadoria especial da nossa categoria, quer impor teto para os gastos e investimentos públicos (menos recursos para as áreas sociais e serviços públicos), quer tirar os recursos do petróleo do financiamento da educação, enfim, quer tornar ainda mais precária a situação da educação pública e de outras áreas sociais.

Esta situação foi objeto de um **Debate de conjuntura** no início do CER, com representantes das principais centrais sindicais. Participaram Paulo Cayres (presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT); João Zafalão (Conlutas); Devanilton Pereira (CTB); Antonio Carlos (PCO); Paulo Neves (Intersindical) e Fláudio Azevedo (APEOESP).

Realizar uma grande assembleia

Ao mesmo tempo, o governo estadual alega não ter condições orçamentárias para reajustar nossos salários. Entretanto, quando a economia ia bem, não reajustou os salários na mesma proporção do crescimento do PIB. Em reuniões com a diretoria do sindicato, o secretário da Educação aventou que se o governo federal aprovasse a renegociação das dívidas dos estados haveria a possibilidade de se conceder reajuste salarial. A presidenta da APEO-ESP, professora Maria Izabel Azevedo Noronha, a Bebel, lembrou que a Câmara dos Deputados aprovou na quarta-feira, 10, o projeto de lei de renegociação das dívidas dos Estados com a União. O texto aprovado não prevê a restrição a que os governos estaduais reponham perdas salariais, pois a revisão anual dos salários está prevista no inciso X do artigo 37 da Constituição Federal.

Esta é a hora de pressionar, de realizar uma grande mobilização, de forçar a Secretaria Estadual da Educação a negociar e atender nossa reivindicação salarial imediata. Não podemos mais aceitar reajuste zero, enquanto o Estado busca meios de obter uma folga de recursos para aplicar em prioridades eventualmente eleitoreiras.

Todas as subsedes devem organizar grandes caravanas para a assembleia do dia 26/8. Vamos superlotar a Praça da República e mostrar ao governo estadual que estamos dispostos a lutar até o fim para recuperar parte de nosso poder aquisitivo, por meio do reajuste salarial e para conquistar a equiparação dos nossos salários, além da jornada do piso e melhoria das nossas condições de trabalho.

Aulas públicas em todo o estado

O CER aprovou também a realização de aulas públicas em todo o estado de São Paulo na terça-feira, dia 16 de agosto, como parte de nossa

campanha, no contexto do **Dia Nacional de Luta Em Defesa do Emprego e dos Direitos Trabalhistas**, organizado pelas centrais sindicais, com paralisação.

Na área da Capital e Grande São Paulo a aula pública será realizada às 14 horas na Praça da República, em São Paulo. Nas demais regiões, devem ser realizadas nas Diretorias de Ensino, em frente às escolas que seriam fechadas na reorganização, nas Câmaras Municipais e outros locais.

Os temas das aulas públicas são:

- Cala a boca não! Contra a farsa da “escola sem partido”;
- Não à reorganização da rede estadual de ensino;
- Reajuste emergencial de 16,6% para os professores e valorização profissional;
- Não à Secretaria Escolar Digital;
- Por melhores condições de trabalho e de ensino aprendizagem nas escolas públicas.

Também no dia 16 aprovou-se a participação da APEOESP no ato que as centrais sindicais realizarão às 10 horas, na avenida Paulista.

Secretaria Escolar Digital

A APEOESP reafirma seu posicionamento contrário ao programa Secretaria Escolar Digital.

Não aceitamos a imposição deste programa, que sobrecarrega o professor, sem condições adequadas de trabalho, vítima de jornadas estafantes, sem condições tecnológicas para cumprir as novas tarefas e, ainda por cima, obrigado a realizar um duplo trabalho, com registro manual e digital.

Consideramos, como já expressamos ao Secretário da Educação anterior e ao atual, que este trabalho de digitalização deve ser feito pelo setor administrativo das escolas, a partir das anotações dos professores nos diários de classe.

